

(*) **Maria Beatriz Saraiva Dinelli:** Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 2020, com pesquisa voltada para o ensino de design gráfico em escolas técnicas na cidade de São Paulo. Graduou-se em comunicação visual na Faap, Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, em 1986. Possui especialização

em design gráfico pelo Instituto Lorenzo de' Medici, Florença, Itália (1987). Possui experiência no magistério de design gráfico no âmbito de cursos técnicos com ênfase no ensino de projeto. Atuou em escritórios de design desenvolvendo projetos variados (identidade visual, design editorial, design de embalagem, entre outros).

Design de acolhimento, um caminho para inclusão na Educação Infantil

Maria Lúcia Espanhol y Jackeline Lima Farbiarz (*)

Actas de Diseño (2024, julio),
Vol. 46, pp. 136-138. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: mayo 2023
Versión final: julio 2024

Resumo: Esse artigo é parte da dissertação de mestrado apresentada em abril de 2021, que buscou relacionar a abordagem Design em Parceria com o cotidiano escolar da Educação Infantil e modos de incluir crianças com autismo. A partir da análise das ações pela abordagem da Sociolinguística Interacional evidenciou-se a convergência do acolher – conhecer – experimentar como um caminho para a inclusão na Educação Infantil.

Palavras-chave: Design em Parceria – Design de Acolhimento – Inclusão – Autismo.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 138]

Este artigo apresenta pontos que conectam a abordagem metodológica Design em Parceria às práticas que acontecem diariamente nas escolas de Educação Infantil, visando reconhecer as ações de professores, mediadores e demais atores para a inclusão de crianças com autismo. O percurso da pesquisa teve como eixo central a observação, a escuta, a troca, o fazer com o outro, fundamentado pela abordagem Design em Parceria. Essa perspectiva tem a premissa de projetar com, e acontece na relação do designer com o outro em todas as etapas do processo metodológico em um projeto de design, (Araújo, Côrtes e Farbiarz, 2020), compreendendo que as ações para construção de um objeto/recurso/sistema partem dos lugares a partir do qual olhamos, que são singulares e únicos, em suma, o fazer Design em Parceria é uma interação entre “eu” e o “outro” (Farbiarz e Ripper, 2014). A abordagem do Design em Parceria é desenvolvida em etapas que ocorrem organicamente com o parceiro, não é um método rígido, é um processo vivo que compreende: a escolha e contextualização do ambiente, a produção de experimentos, a conceituação e desenvolvimento dos experimentos, e, por fim a construção e observação de uso (Araújo, Côrtes e Farbiarz, 2020).

As vivências da pesquisadora com as crianças e as professoras no contexto escolar aconteceram em 2019. Em um diário de bordo foram relacionadas todas as situações de interação face a face que envolviam os atores principais: um menino não verbal, com dificuldades de interação social, diagnosticado com autismo e

outro menino com dificuldades de comunicação sendo investigado ainda o atraso na fala, ambos com 3 anos de idade.

No decorrer da pesquisa a pandemia impossibilitou a continuidade de estar em ação junto com as crianças e as professoras na escola de Educação Infantil. Um caminho encontrado para continuarmos o diálogo foi a dinâmica World Café, sendo o objetivo principal uma conversa informal, um compartilhamento de vivências a respeito da educação inclusiva. A escolha da dinâmica World Café se deu por ser uma metodologia criativa que viabiliza uma rede viva de diálogos em torno de questões importantes para a sociedade ou pequenos grupos sociais, um modo de compartilhar conhecimentos e pensar juntos futuros possíveis (Brown e World Café Community, 2002). A dinâmica pensada para ser feita em um ambiente descontraído de um bar ou café foi adaptada para o ambiente virtual, onde o grupo se reuniu para conversar sobre o tema como uma forma de estar próximo apesar da distância.

As ações registradas na vivência em campo e também abordadas na dinâmica World Café, foram categorizadas em seis enquadres. De acordo com Tannen e Wallat, ([1987] 2013, p. 188) “a noção interativa de enquadre se refere à definição do que está acontecendo em uma interação, sem a qual nenhuma elocução (ou movimento ou gesto) poderia ser interpretado”. Posteriormente, cada ação teve seu alinhamento identificado, ou seja, “a postura, a posição, a projeção do eu de um participante

na sua relação com o outro, consigo próprio e com o discurso em construção” de acordo com Goffman ([1979] 2013, p. 107).

A identificação dos enquadres possibilitou apontar em quais momentos a interação entre os atores principais e as outras crianças ocorriam. Para cada enquadre foi identificado um objetivo, de acordo com as ações presenciadas naquele momento, resultando em uma planilha de dados com o enquadre, objetivo, alinhamento, atores e a situação de interação face a face.

A partir das vivências no chão da escola, ainda em 2019, e da dinâmica World Café as ações que envolviam os atores principais da pesquisa, um menino com autismo, não verbal, e outro com dificuldades de comunicação, foram analisadas pela sociolinguística interacional (Ribeiro e Garcez, 2013).

Foram analisadas 202 situações interacionais identificadas com 18 diferentes alinhamentos, classificadas em 6 enquadres. Os principais alinhamentos identificados foram interação com 42 anotações e acolhimento com 26 anotações, que embasam as reflexões de como o Design e a Educação podem se complementar.

No percurso da pesquisa evidenciou-se um termo pensado antes mesmo da pandemia, o acolhimento. O acolhimento atua nas subjetividades da criança, considerando suas barreiras e potencialidades no ambiente educacional e todo o contexto familiar e cultural que a criança traz para a escola e compartilha com todos. O acolher foi identificado em muitas ações presenciadas em campo, como a motivação, a escuta sensível, o incentivo, o respeito impulsionado pelas professoras, o afeto e o entendimento que parte de outras crianças para com os atores principais, a observação e o cuidado que partem de todos que estão no contexto escolar.

Com isso averiguamos que o acolhimento é um processo que ocorre na ação, com a premissa de que quanto mais conhecemos o outro, mais somos capazes de acolher, seja pelas palavras pronunciadas, pelo olhar afetivo ou pela escuta sensível, compreendendo suas individualidades e criando um ambiente para que ele se sinta pertencente ao grupo, incluído.

A criança que se sente acolhida está mais propensa a interagir com os outros. Quando falamos da criança com autismo, que uma das dificuldades é a socialização e interação (American Psychiatric Association, 2014) observamos que o acolher é primeiro passo para se potencializar uma interação. A partir das ações observadas vimos que a criança com autismo fica mais propensa a interagir com os colegas quando mediada por objetos de interesse, materiais esses que podemos descobrir com experimentações.

A abordagem Design em Parceria propicia uma experiência para o designer, importante também no campo da Educação, que é a observação da criança em ação com qualquer materialidade. Experimentar brinquedos, objetos dos cotidianos, materiais não estruturados e outras formas de materialidades proporciona aos educadores encontrar opções de potencializar as interações. A partir dos interesses, desejos, entusiasmos, habilidades demonstradas pelas crianças nas experimentações é possível propor atividades/brincadeiras que favoreçam

a troca, a interação entre crianças com autismo e seus pares, tornando o ambiente mais equitativo.

A inclusão, no contexto da Educação Infantil, acontece num entrelaçamento de ações em que todos tem papel participativo e afetivo, no amplo sentido de afetar o outro, na compreensão das diversas formas de ser e estar no mundo propiciando que o sentimento de pertencimento seja construído em comunhão com o outro, respeitando o tempo de cada um e as suas individualidades. Concluímos que a convergência das ações de acolher – conhecer – experimentar são um caminho para a interação e conseqüentemente a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil.

Mais do que uma relação empática, o movimento circular de acolher – conhecer - experimentar, constitui uma abordagem metodológica, um Design de Acolhimento, que trabalha as materialidades e múltiplas opções de sensorialidades para serem exploradas no contexto da Educação Infantil. Uma abordagem em que as atividades sejam construídas com as crianças e a partir de seus interesses e desejos, um modo de fazer que desperte o encantamento, um Design de Acolhimento como proposta de um caminho para contextos educacionais inclusivos, equitativos e de valorização das potencialidades.

Referências bibliográficas

- American, A. P. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. *Texto revisado (DSM-V-TR). 5a ed. Porto Alegre: Artmed.*
- Araujo, R. M. E. de, Côrtes, C. A. L., Farbiarz, J. L. (2020). Design em Parceria: experiências de ensino de projeto em design fundamentadas na participação e no diálogo. *Participatory Design Conference. Manizales: Proceedings*, v. 3, p. 141-150.
- Brown, J., Community, W. C. (2020). *A resource guide for the world café*. 2002. Disponível em: <http://www.theworldcafe.com>. Acesso em: 30 out. 2020.
- Farbiarz, J. L., Ripper, J. L. M. (2014). *Instantâneos de Interação: encontro de memórias sobre design, meio ambiente e sociedade. Rio de Janeiro: Puc-Rio.*
- Goffman, E. (2013). Footing. *Sociolinguística Interacional. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola*, 107-148.
- Ribeiro, B. T., Garcez, P. (2013). *Sociolinguística interacional*. Edições Loyola.
- Tannen, D., & Wallat, C. (2013). Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame/consulta médica. *Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola*, 183-214.

Resumen: Este artículo es parte de la tesis de maestría presentada en abril de 2021, que buscó relacionar el enfoque de Design in Partnership con la vida escolar cotidiana en Educación Infantil y las formas de inclusión de niños con autismo. El análisis de las acciones con el enfoque de la Sociolinguística Interaccional mostró la convergencia de acoger - conocer - experimentar como camino para la inclusión en la Educación Infantil.

Palabras clave: Diseño en colaboración - Diseño acogedor - Inclusión - Autismo.

Abstract: This article is part of the master's thesis presented in April 2021, which sought to relate the Design in Partnership approach to everyday school life in Early Childhood Education and ways of including children with autism. From the analysis of the actions through the Interactional Sociolinguistics approach, the convergence of welcoming - knowing - experimenting as a path to inclusion in Early Childhood Education was evidenced.

Keywords: Design in Partnership - Welcoming Design - Inclusion - Autism.

(*) **Maria Lúcia Espanhol** - Mestre em Design pela PUC-Rio em 2021. Integrante do Grupo de Pesquisa Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação pertencente ao Laboratório Linguagem, Interação e Construção de Sentidos (LINC Design) da PUC-Rio. Bacharel em Desenho Industrial pela Universidade Federal Fluminense em 2018. Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade UNIGRANRIO em 2011. Recebeu os prêmios de Lâurea Acadêmica

em 2018, Menção Honrosa de mérito acadêmico em 2018 e Prêmio de reconhecimento acadêmico em 2017 pela UFF. **Jackeline Lima Farbiarz** - Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (2001). Atua como Diretora do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio onde é também Professora Associada e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Design. Criou e coordena o Laboratório Linguagem, Interação e Construção de Sentidos/Design e é líder dos Grupos de Pesquisa *Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação* e *Livros, materiais, recursos e novas tecnologias em contextos de ensino-aprendizagem*. Como atividades decorrentes da atuação no LINC-Design/PUC-Rio é coordenadora geral do congresso TEIAS, evento interinstitucional e interdisciplinar que congrega os SILID- Simpósio sobre livro didático e SIMAR - Simpósio sobre materiais, recursos e tecnologias didáticas (PUC-Rio) e os Seduc@mídia.com - Simpósio Educação para as mídias em comunicação UFF) e SETEPS - Seminário Tecnologias educacionais e educação profissional em saúde (Fiocruz). É consultora ad hoc do CNPq, CAPES e FAPERJ. Tem projeto APQ1/Faperj em desenvolvimento.

La enseñanza del croquis urbano en confinamiento: una experiencia transmedia

María Soledad Bustamante, María Georgina Bredanini Colombo y Natalia Victoria Acevedo Vacherand (*)

Actas de Diseño (2024, julio),
Vol. 46, pp. 138-141. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: mayo 2023
Versión final: julio 2024

Resumen: En el contexto del aislamiento obligatorio de 2020, en la asignatura Morfología 2 de FADU-UNL nos enfrentamos al desafío de reformular una propuesta didáctica de abordaje de contenidos que siempre han estado ligados a la interacción docente-alumno en ámbitos de presencialidad, como el taller. La pregunta clave que nos planteamos fue ¿cómo re-pensar el croquis urbano desde el aislamiento? ¿Cómo abordar prácticas de comunicación gráfica a mano alzada a distancia? ¿Qué potencialidades ofrecen los medios digitales en este proceso? La propuesta didáctica resultante constituyó una invitación a “pasear por ciudades del mundo”, como una vía de motivación para estudiantes y docentes.

Palabras claves: estrategia pedagógica - morfología - croquis - virtualidad - transmedia.

[Resúmenes en inglés y portugués en la página 141]

Introducción

La irrupción de la pandemia global sin precedentes de Covid-19 aceleró el uso de herramientas digitales que, aunque ya existentes, no se habían puesto en práctica en forma masiva dentro de las estructuras de la Universidad en relación a las carreras de grado, históricamente planteadas en su mayoría en modo presencial.

En los primeros meses del 2020, en el marco de la cuarentena estricta y obligatoria (con imposibilidad de salir de los hogares en todo el territorio argentino) y el conse-

cuente proceso de virtualización de contingencia de la carrera de Arquitectura de la Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad Nacional del Litoral (FADU UNL), las estrategias pedagógicas de la asignatura Morfología 2, largamente arraigadas en el taller de proyecto y estrictamente vinculadas a la enseñanza presencial, se vieron fuertemente interpeladas.

La asignatura se ubica en el segundo año de la Carrera de Arquitectura, dentro de este esquema de correlatividades: Taller de Comunicación Gráfica, Morfología 1